



# FRENTE UNIDA CONTRA O FASCISMO

Amigos, Companheiros:

- 1- O desânimo é reacção e só serve os interesses dos inimigos da liberdade e do povo.  
A única atitude revolucionária é conservar a serenidade e a confiança na força poderosa dos trabalhadores e das massas populares, é manter uma elevada organização, é conservar posições e ampliar energias, é desenvolver uma actividade firme em favor da liberdade, da democracia e do caminho para o Socialismo.
- 2- As conquistas alcançadas desde o 25 de Abril não podem ser perdidas. O entrelaçamento de todas as estruturas do movimento popular em formas adequadas de organização, marca o caminho da Sociedade futura. Em Portugal não haverá nem liberdade, nem democracia, nem socialismo, sem a activa participação do povo trabalhador, do movimento de massas com as suas estruturas organizadas, sem o sério reconhecimento do papel e importância das forças e sectores revolucionários.  
A reacção e o fascismo não são uma entidade abstracta nem um perigo mítico. Dispõem de meios poderosos, apoiam-se em organizações legais e exprimem-se mesmo através de alguns partidos, estão organizados e infiltram-se por toda a parte, ocupam posições nas próprias Forças Armadas.  
O avanço da História é irregular mas nunca os factos se repetem. Se tivemos meio século de fascismo nunca mais será da mesma maneira. Por brutal que a experiência tenha sido se o fascismo voltar será pior, mais requintado, mais violento, mais repressivo, mais explorador. Recordemos uma vez mais - e tantas quantas forem necessárias - o Chile e Pinochet.  
A ofensiva da direita visível e alarmante, em atitudes e acontecimentos dos últimos dias, exige a ampla unidade de todas as forças e sectores que querem efectiva e realmente maniar Portugal como um País democrático a caminho do Socialismo. Exige que o combate à esquerda seja substituído rapidamente por uma firme política de combate à reacção e de desmanejamento das suas organizações. Exige que, apesar das previsíveis dificuldades haja a compreensão de que a vontade, os interesses e aspirações dos trabalhadores têm de pautar a actividade dos órgãos do poder. Exige que se contrarie firmemente a tentativa de estabelecer no País um clima de coacção e intimidação que cerceie a intervenção criadora das massas populares.
- 3- As conquistas que o povo alcança resulta dos seus esforços, dos seus sacrifícios, da sua luta. A Revolução Portuguesa atravessa um um passo difícil. Vencê-lo-á, se soubermos formar frente unida contra o fascismo, principal inimigo a derrotar. Se soubermos reforçar e alargar a organização política e de massas, com espírito de iniciativa, força, coragem e unidade.  
O MDP/CDE e os seus militantes, temperados nas grandes lutas contra o fascismo e a defesa da revolução do 25 de Abril, continuarão a assumir as responsabilidades patrióticas que lhes cabem

na defesa dos interesses populares, na tarefa essencial de defender firmemente a revolução, única forma de assegurar a paz, a liberdade, e o progresso por que o Povo Português aspira. Retomaremos o caminho da Sociedade Socialista. Não vacilaremos na luta.

FASCISMO NUNCA MAIS !

PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA !

NÃO VACILAREMOS NA LUTA !

A HISTÓRIA NÃO VOLTARÁ ATRÁS !

Base Estudantil do MDP/CDE

Coimbra, 4/12/75